



Escrever sobre um país

1. Lê o texto abaixo.

No Dorso do Dragão



Este livro é sobre a China, sobre a China que eu vi e vivi. Eu vivi na China, como estudante estrangeira de chinês, desde 1987 até 1991. Regressei lá em novembro de 1997.

É fácil ver que a China está a mudar muito depressa, principalmente nas cidades.

Mas, pergunta-me o leitor, que interesse pode ter, hoje em dia, um livro sobre a China? Nos tempos que correm é muito fácil viajar e já há muita gente que viaja até à China. Além do mais, há atualmente muitos livros que falam sobre este país.

Tudo isso é verdade... No entanto, esse interesse cada vez maior pela China parece-me ser mais uma **moda** do que outra coisa e as modas nunca conduzem a uma verdadeira

compreensão da realidade.

Comecei a amar a China muito antes de a conhecer. Quando me perguntavam «porquê a China?» nunca sabia responder. Nem sei se esse amor teve realmente algum começo. Talvez não pareça, mas este livro é também uma história de amor. A história de um amor complicado, porque amar a China não é fácil.

Ser estudante na China era a melhor maneira de descobrir e conhecer o país. Não só porque assim aprendia a falar a língua, mas também porque era uma maneira de fazer a ponte entre a sociedade chinesa e a comunidade internacional – dois mundos tão diferentes um do outro. O estudante estrangeiro era visto pelo chinês como amigo da China, alguém que, livremente, por sua própria vontade, escolheu viver no seu país e aprender a sua língua. Além disso, o estudante estrangeiro tinha vantagens materiais e económicas: pagava muito menos do que um turista pelos mesmos produtos e vivia com algum conforto nos dormitórios para estudantes.

Este livro não é um **ensaio**, nem é um estudo sério sobre a China. Também não é um guia de viagem, nem é um livro para ser lido por turistas. Para mim não é fácil dizer o que este livro é, nem é fácil classificá-lo. Tentei fazer com que este livro tratasse de temas que faltavam nos livros que eu li antes de ir para a China. Os temas de quem realmente viveu na China. Uma China pessoal, que eu vi e vivi.



GLOSSÁRIO:

Moda: as pessoas que gostam de vestir o que mais se usa são pessoas que andam na moda. A expressão "É moda dizer X /É moda fazer Y" quer dizer que toda a gente diz ou faz qualquer coisa sem pensar muito nisso, só porque os outros também fazem assim.

Ensaio: texto em que se apresenta um estudo sobre um dado tema.

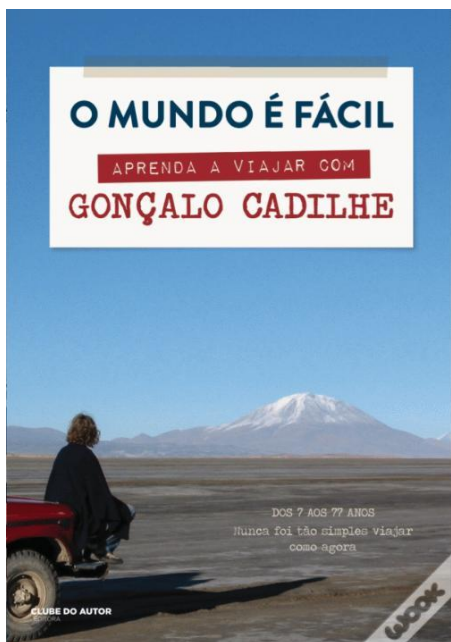
2. De acordo com o texto acima, escolhe a opção correta.

- 1) A autora diz que o seu livro é sobre
 - a) a China, os seus habitantes e costumes. _____
 - b) as relações entre estudantes chineses e estrangeiros. _____
- 2) Antes de escrever o livro, a autora
 - a) esteve na China. _____
 - b) nunca tinha estado na China. _____
- 3) Este livro baseia-se
 - a) na experiência direta que autora teve na China. _____
 - b) no que a autora sempre ouviu contar sobre a China. _____
- 4) A China é um país que
 - a) se transforma de forma rápida. _____
 - b) não sofre mudanças. _____
- 5) A autora começou a gostar da China
 - a) depois de conhecer este país. _____
 - b) mesmo sem nunca ter visitado este país. _____
- 6) De acordo com a autora, uma boa maneira de conhecer a China era
 - a) visitando o país como turista. _____
 - b) estudando lá. _____
- 7) A imagem que os chineses tinham do estudante estrangeiro era
 - a) muito positiva. _____
 - b) muito negativa. _____
- 8) O turista na China tinha
 - a) mais benefícios do que um estudante estrangeiro. _____
 - b) menos benefícios do que um estudante estrangeiro. _____
- 9) A autora de *No Dorso do Dragão* diz que o seu livro
 - a) é igual a todos os livros que falam sobre a China. _____
 - b) é diferente dos outros livros pela visão que apresenta da China. _____



Gonçalo Cadilhe – viajar é fácil

1. Lê o texto abaixo.



No livro *O Mundo É Fácil - Aprenda a Viajar com Gonçalo Cadilhe*, publicado pela Oficina do Livro, o viajante-escritor partilha com os leitores um guia para viagens inesquecíveis.

A ideia deste livro é, essencialmente, ensinar a sonhar. O escritor considera que em Portugal estamos a entrar numa fase em que há muito interesse pelo mundo, visto da perspetiva de um viajante independente. «Basta ver o número de comentários de viagens que qualquer televisão anda a transmitir ou o número de revistas de viagens que se encontram nas bancas», refere. O mercado português está ávido de viagens. Este livro é, pois, destinado a quem sonha, a quem tem o sonho de viajar. É o primeiro empurrão para a viagem. Mas, no fundo, é também um livro que ensina a viajar. No entanto, antes dessa viagem, é preciso sonhar com isso, e o livro demonstra que se deve sonhar, sonhar em viajar pelo mundo, porque, segundo o autor, viajar é fácil.

Dentro do livro, podemos encontrar resposta a questões práticas, nomeadamente, como viajar gastando pouco dinheiro. Talvez esta seja a questão mais importante. Aqui se explica que se estivermos em Portugal, parados, e não tivermos cuidado, gastamos mais dinheiro do que viajando pelo mundo.

Gonçalo Cadilhe anda a viajar pelo mundo há 20 anos de uma forma profissional. «Muitas vezes, as pessoas perguntam-me quando é que eu comecei, mas eu não sei responder, porque parece que é desde sempre, primeiro com os escuteiros e depois com o *surf* e a prancha», esclarece o autor. Viajar é uma coisa que sempre trouxe no corpo, mas a sua carreira profissional como viajante começou em fevereiro de 1992, quando publicou a primeira reportagem na extinta revista *Grande Reportagem*.

Gonçalo pensa que 20 anos já lhe dão alguma autoridade para avançar com este manual de viagem. Além disso, considera que é altura de pôr no mercado português um livro como este. O livro é fruto de uma experiência estruturada, que conta também com a colaboração de diversas pessoas. Uma delas é uma viajante profissional portuguesa que vive em viagem e que praticamente já nem vem a Portugal. Ela dá um testemunho singular, pois explica o que significa para uma mulher portuguesa viajar sozinha pelo mundo. O livro inclui também o depoimento de um médico, que é viajante e que sabe que cuidados de saúde é preciso ter quando se viaja pelo mundo. Tem também a colaboração de um fotógrafo profissional de viagens, assim como de uma amiga que é viajante-bancária, ou seja, uma amiga que viaja muito por causa do emprego que tem no banco, mas que também está habituada a lidar com as questões de dinheiro. Trata-se de um livro com o contributo destes e doutros viajantes, apresentando situações diversas: viajar em voluntariado, viajar numa relação (o autor viaja sozinho e, por isso, não poderia escrever sobre viajar com a namorada), etc.

É um livro feito de experiências e que pretende estimular uma partilha. Assim, a viagem passará a ser dos leitores também. Por isso, Gonçalo Cadilhe lança um apelo para que quando outros viajantes terminarem a sua viagem e regressarem a Portugal, lhe mandem o *feedback* para o seu *site* para que as próximas edições do livro fiquem sempre melhores.



2. Preenche os espaços do texto de acordo com aquilo que leste. As palavras que debes usar estão no texto.

O livro *O Mundo É Fácil*, de Gonçalo Cadilhe, é para ser lido por aquelas pessoas que têm o **(1)** _____ de viajar. O livro dá dicas sobre situações concretas do dia a dia, por exemplo, como não gastar muito **(2)** _____.

Gonçalo Cadilhe é um viajante com muita **(3)** _____, pois já viaja há 20 anos, mas também quis pedir ajuda a outras pessoas com experiência de viajar. Por exemplo, pediu ajuda a uma viajante sua amiga, pediu ajuda ao seu **(4)** _____, que também viaja muito, pediu ajuda também a um fotógrafo profissional e ainda a uma amiga bancária.

Ficamos também a saber que Gonçalo Cadilhe viaja **(5)** _____, pois não tem namorada.

No fundo, o que Gonçalo Cadilhe tenta fazer é promover a **(6)** _____ de experiências sobre viagens.



Nível: Intermédio

Viagem de comboio até ao Porto

1. O Vasco conta-nos como foi a sua viagem de Lisboa até ao Porto.

Põe as várias partes do texto por ordem, dando a cada parte o número ordinal correto.



Com a barriga a dar horas, fomos logo comer uma francesinha (a comida no comboio é cara e não é boa); depois fomos à Ribeira tomar café. Logo ali perto, está o Palácio da Bolsa – foi a nossa primeira visita da tarde.

Por volta das duas da tarde chegámos finalmente à Estação de São Bento, no Porto!

E com a conversa, quase que íamos perdendo o comboio de regresso!

Foi assim: saímos de casa às oito, no sábado, e apanhámos o metro da linha vermelha até à estação do Oriente. O comboio *Intercidades* saía da linha 7 às nove menos dez.

O comboio para em Coimbra, mas não dá tempo nenhum para ver a cidade.

Lá pelas 17h, fomos à Foz ver uns amigos que conhecemos num *workshop* de teatro.

Soluções: 1.º “Foi assim: (...) nove menos dez.”; 2.º “O comboio para em Coimbra (...) para ver a cidade.”; 3.º “Por volta da duas da tarde (...) no Porto!”; 4.º “Com a barriga a dar horas (...) visita da tarde.” 5.º “Lá pelas 17h (...) num workshop de teatro.” 6.º “E com a conversa (...) comboio de regresso.”



Viajar e tocar

1. Lê o texto abaixo.



Músico itinerante

Eu ganho a vida a tocar na rua. Vivo junto aos Restauradores, em Lisboa. Chamo-me Michael Jones. Sou australiano e estou em Lisboa há uns meses. Cheguei com a intenção de ficar só uma noite.

Decidi alugar um quarto nesta cidade. Gosto de Lisboa. Tem um clima temperado. Isso faz com que os meus dedos não gelem. Tocar viola permite-me pagar a renda e a comida.

Também o meu pai e a minha mãe, quando eram novos, andavam por aqui e por ali, no interior da Austrália. Até que resolveram ir morar para perto de Perth, um sítio maravilhoso! A minha infância foi muito boa! Como vivíamos fora da cidade, havia muito espaço aberto.

Eu e o meu irmão mais velho trabalhámos na construção, no negócio do meu pai. Era uma forma de ganhar dinheiro quando andávamos na escola. O meu irmão, depois, foi para a universidade, mas eu não. Acabei por ir trabalhar com o meu pai. Quando já tinha dinheiro suficiente para um bilhete para a Europa, comprei uma guitarra.

Só quando vim para a Europa pela primeira vez é que comecei a tocar na rua. A minha primeira viagem começou aos 21 anos e só terminou aos 23. Foi quando decidi ser músico.

Nos últimos dez anos, estive em vários países. O ano passado trabalhei em Londres. Mas esse emprego acabou, por causa da crise.

Na terra onde nasci, Freemantle, há muitos portugueses. Quando voltar, vou-lhes tocar uma canção portuguesa. Eles vão ficar admirados!



2. Selecciona a preposição correta.

Michael Jones vive _____ (1. em/para) Lisboa há uns meses, perto _____ (2. dos/nos) Restauradores. Ele é um músico _____ (3. da/desde) Austrália. Toca guitarra e recebe dinheiro _____ (4. para/das) pessoas. _____ (5. Com/Como) o dinheiro, paga a renda _____ (6. na/da) casa e a alimentação.

Trabalhou _____ (7. na/da) construção _____ (8. por/de) casas _____ (9. entre/com) o seu pai, _____ (10. na/dentro da) Austrália, _____ (11. desde/em) Perth.

Trabalhou muito e arranjou dinheiro _____ (12. com/para) um bilhete _____ (13. de/para) avião.

Viajou muito _____ (14. por/na) toda a Europa e visitou vários países. Michael viajou _____ (15. pela/na) primeira vez quando tinha 21 anos.

Michael gosta _____ (16. em/de) tocar _____ (17. com/nas) ruas e _____ (18. de/do) clima _____ (19. em/do) Portugal. Gosta _____ (20. de/da) viver _____ (21. para/em) Portugal, mas deseja regressar _____ (22. ao/do) seu país. Quando? Não sabemos.



Nome _____ Data _____



Nível: B1

Viagens

1. Lê os textos.

Texto A



— Eu gosto muito de comboios. O meu pai é maquinista e desde pequeno que eu ando de comboio. Quando entro no comboio procuro logo um lugar junto à janela. Gosto de ver a rua, as árvores e as casas por onde o comboio passa. É mesmo muito emocionante viajar de comboio!

Texto B



— Eu já viajei de avião uma vez. O meu tio, que é piloto, já me tinha dito que andar de avião é como voar no ar. Mas, quando eu andei de avião, não me senti parecida com um pássaro! Eu fui sentada na cadeira do avião e não consegui ver nada lá fora porque estava num lugar longe da janela!

Texto C



— Até hoje só viajei de autocarro. Sempre que vou visitar a minha avó ando de autocarro. Costumo ir com os meus pais e os meus irmãos. Antes de começar a viagem de autocarro, temos de comprar 8 bilhetes ao motorista e é sempre o meu pai que paga. A viagem demora 1 hora porque a casa da minha avó fica muito longe.



2. Para cada pergunta escolhe o menino ou a menina.

Tens de escolher o menino ou a menina mais do que uma vez.

Escreve a letra à frente de cada pergunta.

- a) Quem é que costuma andar de comboio? _____
- b) Quem é que tem uma pessoa da família que é piloto? _____
- c) Quem é que diz que só andou num meio de transporte? _____
- d) De quem é o pai que conduz comboios? _____
- e) Quem é que acha que andar de avião não é como voar? _____
- f) Quem é que tem cinco irmãos? _____
- g) Quem é que não viu a paisagem quando viajou de avião? _____
- h) Quem é que viaja para visitar um familiar? _____
- i) Quem é que vai sentado à janela quando viaja de comboio? _____

3. Faz as palavras cruzadas: descobre a resposta para cada pergunta.

Horizontal →

- 1. Onde se compra o bilhete?
- 4. Quem viaja num meio de transporte?
- 11. Quem conduz o comboio?

Vertical ↓

- 1. Em que local as pessoas entram e saem do autocarro?
- 3. O que levam as pessoas nas viagens (malas e sacos)?
- 6. Em que local as pessoas entram e saem do comboio?
- 9. Quem conduz o avião?
- 11. Em que local as pessoas entram e saem do avião?



Soluções:

1. Horizontal – 1) bilheteira; 4) passageiro; 11) maquinista.

Vertical – 1) paragem; 3) bagagem; 6) estação; 9) piloto; 11) aeroporto.

2. a) A; b) B; c) C; d) A; e) B; f) C; g) B; h) C; i) A



Nome _____ Data _____



Nível: B1

Viajar nos meios de transporte

1. Procura oito nomes de meios de transporte.



b	t	a	u	t	o	c	a	r	r	o
i	y	l	z	l	q	l	z	h	j	z
c	o	m	b	o	i	o	f	g	r	c
i	h	q	a	r	r	h	q	e	p	a
c	z	l	r	p	h	j	p	m	h	r
l	q	r	c	a	m	i	ã	o	v	r
e	j	s	o	u	r	e	s	t	j	o
t	p	q	k	r	u	l	q	a	z	j
a	v	i	ã	o	t	z	p	g	q	n

2. Completa os espaços com as seguintes palavras:

comboio – transporte – avião – bilhetes – autocarro

Joana — Amanhã eu vou para Espanha.

Rui — Tu vais para Espanha? É longe daqui! Como é que vais?

Joana — Primeiro, eu vou para a estação de comboios e apanho o _____ (1) para Lisboa. Depois, eu vou de autocarro até ao aeroporto. No aeroporto, apanho o _____ (2) para Espanha.

Rui — Vais andar em três meios de _____ (3)!



Joana — Sim, mas antes eu tenho de comprar os _____ (4) para as viagens de _____, (5) de _____ (6) e de _____ (7).

3. Lê as palavras do quadro.

aeroporto	bagagem
estação	bilheteira
paragem	

4. Escreve a palavra que falta em cada frase.



a) Todos os dias eu apanho o autocarro na _____ em frente à minha casa.



b) O comboio chega à _____ às 9 horas.



c) Hoje vou ao _____ buscar a minha tia que vem de Marrocos.



d) A Matilde está na _____ da estação de comboios a comprar um bilhete para Lisboa.



e) Quando fui para França, eu levei muita _____.



5. Preenche os espaços com as palavras seguintes. Atenção: há uma palavra que vais escrever duas vezes.

gare estação paragem motorista maquinista bilheteira



Eu gosto muito de viajar. Gosto de conhecer sítios novos e falar com pessoas que lá vivem.

No fim de semana passado fui ao Alentejo visitar os meus avós. Acordei cedo no sábado e fui para

a _____ (1) apanhar o

autocarro. Quando o autocarro chegou, eu entrei e cumprimentei o

_____ (2) que conduziu o autocarro com muito cuidado porque estava

a chover. Depois saí na paragem ao lado da _____ (3) de comboios.

Decidi ir de comboio até ao Alentejo. Antes de apanhar o comboio, fui comprar o bilhete à

_____ (4). Depois fui para a _____ (5) e estive

lá 20 minutos à espera do comboio. Aconteceu uma coisa engraçada: quem conduzia o comboio

era o meu vizinho que gostava muito de ser _____ (6). Ao fim de duas

horas de viagem, eu cheguei ao Alentejo. O meu avô estava à minha espera na

_____ (7) de comboio.



Soluções:

1 autocarro, avião, barco, bicicleta, camião, carro, comboio, mota

2. (1) comboio; (2) avião; (3) transporte; (4) bilhetes; (5) (6) (7) comboio, autocarro, avião

4. a) paragem; b) estação; c) aeroporto; d) bilheteira; e) bagagem

5 (1) paragem; (2) motorista; (3) estação; (4) bilheteira; (5) gare; (6) maquinista; (7) estação